

# Língua Brasileira de Sinais



# CULTURA E COMUNIDADE SURDA

---

Dando continuidade aos estudos da língua brasileira de sinais, aproveite para conhecer um pouco melhor os aspectos da cultura surda e sua comunidade.

Libras é a sigla de língua brasileira de sinais e, diferentemente do que muitas pessoas pensam, a língua portuguesa não é a única língua oficial do nosso país. Além disso, cada país tem a sua própria língua de sinais. Desse modo, aprender Libras permitirá que você obtenha conhecimento sobre essa área, favorecendo a valorização da língua como meio de comunicação e expressão e a compreensão dos elementos necessários que envolvem essa temática.

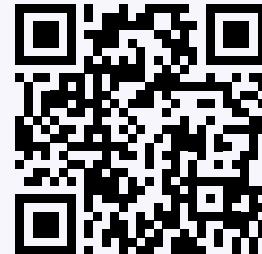
Por isso, como objetivo de aprendizagem, você terá de compreender o significado de cultura surda e entender a importância da comunidade surda na construção da identidade do sujeito surdo e na desconstrução de preconceitos e desinformações.



## BIOGRAFIA

Para iniciar seus estudos e conhecer a biografia desta unidade, acesse este [link](#) ou escaneie o QR Code ao lado para assistir ao vídeo.

Além disso, aproveite para deixar suas “Primeiras percepções” da situação do vídeo na atividade diretamente no AVA.



## Visibilidade da cultura surda e sua comunidade

Em meio ao cotidiano, você já parou para pensar como seria ter um filho com surdez? Para os pais, em um primeiro momento, são gerados sentimentos de dor, angústia, medo, entre outros. A dificuldade de comunicação é um dos maiores desafios enfrentados pelos familiares, que buscam incessantemente respostas para os inúmeros questionamentos que surgem. No entanto, nos últimos anos, a língua brasileira de sinais está tendo cada vez mais visibilidade e despertando a curiosidade de muitas pessoas, o que mostra que a informação tem sido um potente aliado que tem levado muitas famílias a conduzirem seus filhos a um desenvolvimento seguro e pleno.

À medida que os meios de comunicação estão possibilitando que seus conteúdos sejam interpretados para a Libras, a sociedade como um todo está tendo a oportunidade de observar, além da prática da língua, um profissional que atua nessa função: o **intérprete da língua de sinais**. É por meio da exposição desse profissional que a língua de sinais tem chamado a atenção de uma maioria ouvinte, e o contato com as diferenças tem aguçado a curiosidade e o interesse de muitos indivíduos.

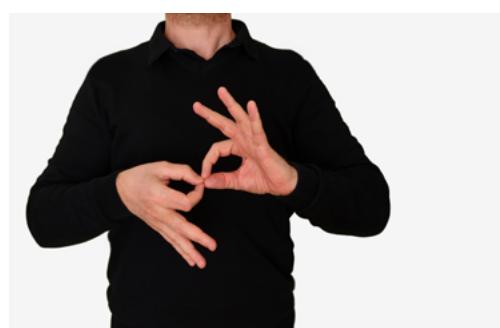


Figura 1. Intérprete da língua de sinais executando um sinal

Com isso, a Libras, aos poucos, tem recebido seu valor. Conhecer essa língua e suas especificidades permitirá derrubar barreiras e desconstruir preconceitos, formando uma sociedade consciente e que respeita as diferenças individuais de cada sujeito.

Por isso, a partir de agora, aproveite para adentrar no campo das diferenças culturais e da identidade surda. Vamos lá?

## CONCEPÇÃO DE SURDEZ E DIFERENÇAS CULTURAIS

Ao falar sobre surdez, dois modelos importantes precisam ser citados: a surdez em uma perspectiva **clínico-terapêutica** e a concepção **socioantropológica** da surdez. Confira a seguir a diferença e os aspectos desses dois conceitos.



A trajetória histórica da surdez demonstra o quanto a pessoa surda, no decorrer dos séculos, carregou uma série de **preconceitos, discriminação, estereótipos, estigmas, segregação**, entre outras, até conseguirem o seu lugar na sociedade como um indivíduo que possui certas particularidades que devem ser consideradas e respeitadas. Nesse sentido, inicialmente, o sujeito surdo teve de lidar com uma sociedade que exigia sua normalização. Porém, ao longo dos anos, tal sociedade foi dando lugar a outra, que respeita as diferenças desse sujeito. Para isso, foi necessário à sociedade aceitar como natural a língua utilizada pela pessoa surda, bem como aceitar a sua cultura, com todas as suas particularidades.

Cézar e Lima (2019) apontam a longa batalha para que a sociedade pudesse reconhecer a língua de sinais para a **comunidade surda**, uma vez que se exigia a oralização, em prol de uma maioria ouvinte. Segundo essas autoras, a [Associação Nacional de Surdos dos Estados Unidos](#), entre 1910 e 1921, desempenhou um importante papel para dar visibilidade à língua de sinais, impulsionando o financiamento de filmes na língua natural do surdo. No entanto, foi a partir de 1960 que as mudanças sociais em prol da pessoa surda se tornaram mais evidentes, principalmente pela ênfase dada aos estudos na área da cultura surda.

Os árduos anos de luta dos sujeitos surdos em prol de ocupar seu espaço na sociedade permitiu que a língua de sinais recebesse o status de língua. A surdez, por sua vez, pôde ser vista como uma diferença cultural e linguística, sendo construída sob o viés político.

Desse modo, a surdez é compreendida como uma **diferença linguística**, em que a língua de sinais ocupa um lugar de destaque, sendo utilizada para a comunicação da pessoa surda. Nos últimos anos, inúmeras pesquisas nessa área têm sido produzidas e conteúdos têm sido disponibilizados em Libras.



## Glossário

**Comunidade surda:** É compreendida como um grupo de pessoas que compartilham da mesma língua, ou seja, a língua de sinais e também da mesma cultura, a cultura surda.

A comunidade surda brasileira compartilha a Libras, língua brasileira de sinais. As pessoas que compõem a comunidade surda são aquelas que assumem a identidade surda, os intérpretes de Libras, os familiares e os profissionais que atuam com esse público, mesmo sendo ouvintes.

Em 2012, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio do Núcleo de Comunicação e Acessibilidade (NCA), do Centro de Comunicação (CEDECOM), criou o símbolo “**Acessível em Libras**”, que tem como objetivo identificar se o conteúdo está disponível em Libras e tem como foco a acessibilidade linguística.



## ATIVIDADES

Acesse o conteúdo no [AVA](#)

Agora, depois desses estudos, vale a pena realizar a primeira atividade. Então, teste seus conhecimentos no AVA.

## A cultura e a identidade surdas

Falar sobre língua de sinais, Libras ou surdez remete a uma imersão na própria cultura surda, a fim de compreender mais sobre esses assuntos. No entanto, antes de refletir sobre a cultura surda, é importante mencionar a perspectiva da “multiculturalidade”. Nesse sentido, compreenda melhor esse conceito e sua relação com a cultura surda no infográfico a seguir.

# MULTICULTURALIDADE E A CULTURA SURDA



A **multiculturalidade** parte do princípio de que há várias culturas em um mesmo território. Em específico, a **cultura surda** tem uma série de particularidades que a identificam com seu conceito próprio, requerendo alguns elementos básicos (indicados a seguir) em sua existência.

Identidade surda

Noção de diferença

Língua de sinais

Relação de poder



Além disso, a cultura surda permite a **compreensão do mundo e a interação do sujeito**, modificando sua estrutura, tanto para consagrar o seu espaço enquanto um indivíduo que possui uma diferença quanto para tornar esse mundo mais acessível para toda a **comunidade surda**.



Por isso, a cultura surda abrange os elementos a seguir.

Costumes

Hábitos

Língua de sinais

Crenças da população surda

A cultura surda tem relação direta com a identidade surda e a sua construção está ligada a práticas sociais relacionadas ao grupo ao qual esse surdo se associa, além dos diferentes papéis assumidos na sociedade — surdo, pai, professor, irmão, etc. Ficou curioso em saber mais? Então, acompanhe o conteúdo a seguir.

## IDENTIDADE SURDA E SEUS PRINCIPAIS ASPECTOS

Inicialmente, identidade surda são os surdos que aceitam sua condição de surdos. Na maioria das vezes, eles são filhos surdos de pais surdos, adotam a língua de sinais como sua **L1**, se engajam em movimentos políticos e têm consciência das diferentes culturas de surdos e ouvintes.



### REFLITA

95% das crianças com surdez nascem em famílias de pais ouvintes, o que dificulta seu acesso à língua de sinais, pois muitos surdos apenas terão contato com a sua língua natural alguns anos depois. Os outros 5% são crianças surdas filhas de pais surdos e têm seu convívio com a língua de sinais desde o nascimento, por meio de seus pais. Contudo, há também crianças ouvintes que têm pais surdos. Eles recebem o nome de CODA, que é a sigla de uma expressão *Children of Deaf Adults*, que significa “filhos de adultos surdos”. Você conhecia essa nomenclatura? Que tal refletir ainda mais com o [depoimento](#) de uma família que se enquadra nessa realidade?

Assim, a identidade surda é formada individualmente e representa a aceitação ou não de ser surdo, se opondo ao ouvinte. Sobre esse assunto, você conheceu rapidamente os tipos de identidades surdas, não é mesmo? Que tal relembrá-las agora no AVA?

Acesse o conteúdo no [AVA](#)

### Glossário

**L1:** Para a pessoa surda, a L1 (a primeira língua) é a língua de sinais. Por meio dela, a pessoa surda tem seu desenvolvimento linguístico, cognitivo e social, sendo o meio para promover o potencial do sujeito surdo. Além disso, nos estudos sobre a surdez e a língua de sinais, também é comum ver a expressão L2, que diz respeito à aquisição do português escrito pela pessoa surda, sendo, portanto, sua segunda língua.

Quando se aborda a língua de sinais, algo essencial é a “**visualidade**”. Entendendo que essa língua é visuoespacial, a visualidade é um importante elemento a ser considerado em toda a prática com o sujeito surdo. Nesse contexto, percebe-se que a língua de sinais tem toda uma potencialidade visual, que deve ser explorada e que se evidencia no uso da língua.



Figura 2. Sinalização, em libras, da palavra “beber”

Além disso, ainda em relação à identidade surda, uma das especificidades do sujeito surdo é o uso do sinal em Libras. O sinal é dado por uma pessoa com surdez ao observar as características físicas, um comportamento, uma mania ou até mesmo um apelido daquela pessoa que receberá o sinal. Desse modo, aquele que recebe o sinal, ao se apresentar, deverá fazer o nome por meio da **datilologia** e, logo depois, apresentar o seu sinal.



## REFLITA

Como você viu anteriormente é necessário abolir a expressão “surdo-mudo”. Mesmo não sabendo a Libras, a comunicação pode ocorrer de várias formas, pois o corpo fala. Muitas pessoas surdas sabem escrever ou desenvolvem estratégias para se comunicar com os ouvintes. Além disso, ao se dirigir a uma pessoa surda, trate-a com respeito. Considere sua diferença linguística e sua identidade, mesmo não fazendo uso da língua de sinais. Algumas pessoas surdas realizam leitura labial, por isso é importante falar de frente para ela. Não é necessário falar alto ou gritar, e nunca ignore a pessoa com surdez. Reflita: quantas situações, que contrariam totalmente os conceitos vistos até aqui, você já viu ou ouviu falar?

Dessa forma, o conhecimento da Libras e da própria comunidade surda, assim como de sua cultura, é indispensável para romper preconceitos e divulgar a língua de sinais. Por isso, o povo surdo se empenha em divulgar essas informações e fazer com que o maior número de pessoas tenha acesso a elas. Dentre essas ações estão as produções culturais. Vamos conhecê-las?

## Glossário

**Datilologia:** Ato de soletrar alguma palavra por meio do alfabeto manual.

# Produções culturais e sua relação com o movimento surdo

As produções culturais surdas permitem a transmissão da cultura e da identidade desses sujeitos, sendo representada por sua língua e pelas experiências visuais vividas por esse grupo.

Segundo Boldo e Schlemper (2018), o termo “**literatura surda**” revela tanto as narrativas que apresentam a língua natural do sujeito surdo quanto a identidade e a cultura surda, além dos diferentes gêneros literários, como a poesia, as histórias de surdos, as piadas, a literatura infantil, os clássicos, as fábulas, etc.

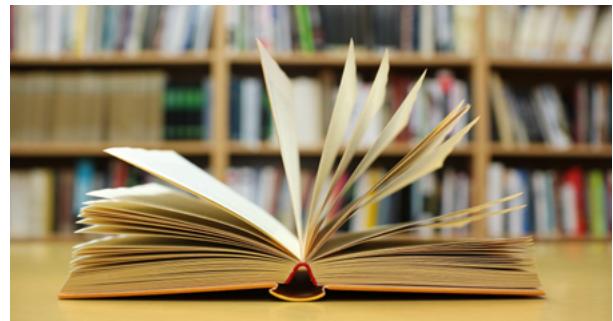


Figura 3. A importância da literatura surda

Nesse contexto, as produções em literatura surda são classificadas em três tipos:

## Criação

No momento de produção da literatura surda, o material apresenta as experiências vividas pelos próprios sujeitos surdos.

## Adaptação

Produção que sofre as adequações pertinentes à cultura surda. Um claro exemplo é a Cinderela Surda, história em que a personagem principal tem surdez, é usuária da Libras, apresentando a realidade das pessoas com surdez.

## Tradução

Ocorre a tradução da obra da língua portuguesa para Libras. Essa tradução tem como foco possibilitar ao surdo o acesso às histórias da literatura convencional, mas sempre considerando a cultura surda.

Dessa forma, a literatura é essencial na vida da pessoa surda, pois, sem ela, o sujeito é privado do acesso ao mundo, o desenvolvimento cognitivo e linguístico da pessoa fica limitado e o vocabulário e a cultura ficam restringidos. Além disso, as produções literárias contribuem para o fortalecimento do chamado “movimento surdo”, que você conhecerá mais adiante.

## MOVIMENTO SURDO

O movimento surdo é descrito por Brito (2016) como:



**um sistema de relações sociais composto principalmente por pessoas surdas, grupos e organizações de surdos, cuja emergência se deu nos anos 1980, no contexto das lutas por direitos e cidadania das pessoas com deficiência no período da redemocratização pós-regime ditatorial militar (1964-1985)".**

(BRITO, 2016, p. 1)

Por isso, ele sempre esteve atuante quanto à reivindicação de direitos para a população surda. Em especial, entre outros ganhos, que você conhecerá no material no AVA, a conquista pelo reconhecimento da língua brasileira de sinais em nosso país se deve ao movimento surdo brasileiro.

Acesse o conteúdo no [AVA](#)

Todas as conquistas que você viu até aqui impulsionaram as investigações sobre as singularidades pertencentes à pessoa surda. No universo da surdez, a cultura surda tem sido amplamente analisada, pois a arte tem sido um canal potente para a construção da identidade surda.

Dessa maneira, a "arte surda" é expressa por meio de artistas, poetas, músicos, contadores de histórias e outros. O contato com a "arte surda" propaga a cultura surda, mostra a diversidade existente na sociedade e favorece a pessoa surda no desenvolvimento de sua expressão e criatividade. Inserida nessa arte, é possível perceber a arte visual, que é de suma importância para o sujeito surdo.



Figura 4. Representação da arte surda por uma pessoa membro da comunidade



**A arte surda é o artefato da cultura surda em que podem expressar seus sentimentos, seus ideais, suas lutas, sua história, sua identidade cultural e ainda fazer um diálogo entre os estudos da cultura surda e da cultura visual".**

(MACEDO; SILVA; ALVES, 2021, p. 6)

Assim sendo, a "arte surda" promove a cultura surda ao mesmo tempo que reconhece esta cultura e contribui para a conquista de direitos e a valorização da comunidade surda.

Agora que você conheceu todas as especificidades da cultura e do movimento surdo, percebe a sua importância? Além disso, essas especificidades fortalecem os movimentos sociais, resultando em ações coletivas em prol de mudanças na sociedade, como meio de garantir direitos à sua cidadania e seu reconhecimento linguístico, ou seja, o reconhecimento e a valorização da língua de sinais.



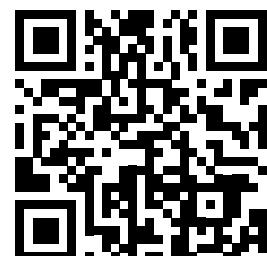
Figura 5. Duas mulheres se comunicando por meio da Libras em uma videochamada



## VIDEOCAST

Acesse o conteúdo no **AVA**

Falando em cultura e movimento surdos, que tal fazer uma pausa para um *videocast*? Nele, você acompanhará a interpretação de um item muito importante para o nosso país: o hino nacional. Para isso, acesse este [link](#) ou escaneie o QR Code ao lado.



## ATIVIDADES

Acesse o conteúdo no **AVA**

Está preparado para mais uma atividade? Acesse o AVA e aproveite para verificar se comprehendeu tudo até aqui.

## Influência do movimento surdo perante a sociedade

A história da surdez e a visão que a sociedade tinha sobre pessoas com essa condição mostra que, por séculos, a surdez foi associada à incapacidade. Na Antiguidade, por exemplo, os sujeitos surdos eram sacrificados ou abandonados. Diante disso, posteriormente, para que uma mudança ocorresse, surgiram algumas personalidades-chave, no Brasil e no mundo. Você pode conhecê-las diretamente no AVA.

Acesse o conteúdo no **AVA**



### REFLITA

Ainda sobre o tema de inclusão e as personalidades-chave na história dos surdos, o curta-metragem [Tamara](#) tem como objetivo levar as pessoas a discutirem esse assunto. Nas últimas décadas, uma série de materiais foram divulgados a fim de provocar na sociedade uma reflexão sobre a surdez enquanto diferença e não como deficiência. Assim, uma pessoa com surdez pode desempenhar os mais diversos papéis na sociedade e isso deve ser estimulado desde a sua infância. Vale a pena assistir e realizar a devida reflexão diante do panorama encontrado em sociedade.

Por meio das personalidades-chave, cada vez mais as pessoas surdas estão assumindo sua condição, com o intuito de mostrar para a sociedade que a surdez não é um empecilho, para a vida cotidiana e as interações sociais. Um ponto importante a ser destacado são as tecnologias, mas isso será uma conversa para o próximo tópico.

## A inserção de tecnologias no cotidiano da comunidade surda

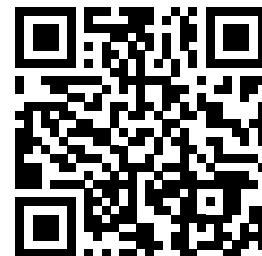
A tecnologia tem sido uma potente ferramenta para o avanço da humanidade. O termo “tecnologia assistiva” é explicada como um termo ou uma área que dispõe de recursos para facilitar e, ao mesmo tempo, proporcionar independência e autonomia para a pessoa com deficiência. No caso da surdez, os recursos são mais específicos, a fim de atender as pessoas que apresentam essa condição.

Mas, fique tranquilo! No decorrer das unidades, você verá mais aspectos sobre este assunto!



## DE OLHO NO PROFESSOR

Nessa perspectiva, um recurso tecnológico a que muitos surdos têm aderido é o implante coclear. Esse procedimento cirúrgico divide a opinião de muitos que participam da comunidade surda. Por isso, que tal se aprofundar nesse tema? Acesse este [link](#) ou escaneie o QR code ao lado e fique de olho no professor.



Chegando ao final desta unidade, com muitos conceitos sobre a cultura e comunidade surda, você consegue perceber a importância da inserção e da valorização de todos esses passos para o reconhecimento da língua? Com o auxílio de tecnologias, meios de comunicação e movimentos, a comunidade surda vem ganhando destaque pouco a pouco, e você pode fazer a sua parte propagando este conhecimento.



## CONCLUSÃO

Acesse o conteúdo no **AVA**

Mas antes, que tal retomar a problemática da biografia diretamente no AVA? Aproveite para fazer uma reflexão sobre o que você pensava antes e o que pensa agora, depois de seus estudos.



## MATERIAIS COMPLEMENTARES

A unidade está quase chegando ao final, mas você ainda pode continuar seus estudos com os materiais complementares a seguir.

### Crisálida – curta nacional

Neste vídeo, você terá acesso ao filme que faz parte de uma série que aborda o cotidiano de pessoas surdas, mostrando o universo da surdez.

[Acesse aqui >](#)

### Direitos da pessoa surda

Neste *link*, você terá acesso à cartilha elaborada pela Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que traz informações sobre os direitos das pessoas com surdez.

[Acesse aqui >](#)

### Educação de surdos: aquisição da linguagem

Nesta obra, a autora revela os principais apontamentos sobre a educação de surdos no Brasil e apresenta discussões sobre a língua de sinais, além de mostrar suas características.

[Acesse aqui >](#)

### A árvore surda

Neste vídeo, é contada uma história em língua brasileira de sinais, adaptada para o público infantil.

[Acesse aqui >](#)

### Liberdade

Neste vídeo, o poema de Carlos Drummond de Andrade é interpretado em Libras.

[Acesse aqui >](#)

Parabéns por mais uma unidade concluída! Agora, você está cada vez mais próximo do fim de sua jornada nesta disciplina, mas sabendo que seus estudos não terminam por aqui. Além disso, aproveite esta sensação de dever cumprido e acesse o AVA para realizar as questões de estudo. Tenho certeza que você terá muito êxito.

[Acesse o conteúdo no AVA](#)

Preparado para a próxima unidade?

Até lá!



## REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. B. F. Abordagem socioantropológica da surdez, língua de sinais e educação bilíngue: uma perspectiva histórica e cultural. **Obutchénie – Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 4, n. 3, p. 711-734, set./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/58434>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BESERRA, I. K. N; MELO, L. A.; SOUZA, L. H. B. L. A perspectiva histórica do movimento surdo e sua constituição como forma de movimento social. In: COLÓQUIO DE HISTÓRIA PERSPECTIVAS HISTÓRICAS: HISTORIOGRAFIA, PESQUISA E PATRIMÔNIO, 5., 2011, Recife. **Anais** [...]. Recife: Unicap, 2011. Disponível em: <http://www.unicap.br/coloquiohistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.753-760.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BISOL, C.; SPERB, T. M. Discursos sobre a surdez: deficiência, diferença, singularidade e construção de sentido. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 7-13, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000100002>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BOLDO, J.; SCHLEMPER, M. D. S. Literatura surda: uma questão de identidade. **Transversal – Revista em Tradução**, v. 4, n. 7, p. 79-92, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/transversal/article/view/33416>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BRITO, F. B. O movimento surdo no Brasil: a busca por direitos **JORSEN – Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. s1, p. 766-769, 2016. Disponível em: <https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12214>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CASTRO JUNIOR, G. Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo. In: ALMEIDA, W. G. (org.). **Educação de surdos**: formação, estratégias e prática docente. Ilhéus, BA: Editus, 2015, p. 11-26.

CEZAR, K. P. L.; LIMA, H. C. Língua de sinais, linguagem cinematográfica e educação: aspectos sócio-históricos sobre a surdez. **Revista Educação, Cultura E Sociedade**, v. 9, n. 2, p. 56-67, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/recs/article/view/8472>. Acesso em: 16 dez. 2022.

FAMOSOS que são surdos: conheça vários atores e cantores. **Crônicas da Surdez**, 10 set. 2015. Disponível em: <https://cronicasdasurdez.com/famosos-que-tem-deficiencia-auditiva/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

FERDINAND Berthier. **Wikipédia**, 2014. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/File:Ferdinand\\_Berthier.gif](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Ferdinand_Berthier.gif). Acesso em: 17 dez. 2022.

GARCÍA, L. Monumento a Fray Pedro Ponce (Madrid). **Wikipédia**, 2006. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Monumento\\_a\\_Fray\\_Pedro\\_Ponce\\_\(Madrid\)\\_02.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Monumento_a_Fray_Pedro_Ponce_(Madrid)_02.jpg). Acesso em: 17 dez. 2022.

KARNOOPP, L. B. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Caderno de Educação UFPel**, v. 36, p. 155-174, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1605>. Acesso em: 17 dez. 2022.

LICHTIG, I. et al. O implante coclear e a comunidade surda: desafio ou solução? SEMINÁRIO ATIID - ACESSIBILIDADE, TI E INCLUSÃO DIGITAL, 2., 2003, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2003.

MACEDO, Y. M.; DA SILVA, R. A.; ALVES, F. F. A. A arte na cultura surda. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 17, p. e0008, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/16374>. Acesso em: 17 dez. 2022.

NELSON Pimenta de Castro. **Escavador**, 10 dez. 2022. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3368981/nelson-pimenta-de-castro>. Acesso em: 17 dez. 2022.

O “batismo” do sinal pessoal faz parte da cultura surda. **IF Campus Caraguatatuba**, 26 mar. 2015. Disponível em: <https://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/antigas/o-batismo-do-sinal-pessoal-faz-partida-cultura-surda>. Acesso em: 17 dez. 2022.

PAULA, L. S. B. De Cultura escolar, cultura surda e construção de identidades na escola. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, n. 3, pp. 407-416, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000300005>. Acesso em: 17 dez. 2022.

PERLIN, G. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS). ETD – **Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, p. 136-147, jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/798>. Acesso em: 17 dez. 2022.

PIERRE Pélassier. **Wikipédia**, 2015. Disponível em: [https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Pierre\\_P%C3%A9lissier.jpg](https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Pierre_P%C3%A9lissier.jpg). Acesso em: 17 dez. 2022.

RANGEL, L.; CUNHA, M. **Curso de Libras online**. Niterói: UFF, 2013.

RHODODENDRITES. Helen Keller circa 1920 – restored. **Wikipédia**, 2019. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Helen\\_Keller\\_circa\\_1920\\_-\\_restored.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Helen_Keller_circa_1920_-_restored.jpg). Acesso em: 17 dez. 2022.

ROIPHE, A. ABREU, E. Língua de sinais: da visualidade à arte. In: SIMPÓSIO EDUCAÇÃO E VIDA/ARTE E FRICÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Anpap, 2012.

SILVA, J. C. G. S.; PAULINO, V. C.; COSTA, M. P. R. Impactos sociais na vida da pessoa com implante coclear: uma revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38002>. Acesso em: 17 dez. 2022.

SÍMBOLO acessível em Libras. **UFMG**, 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/marca/libras/>. Acesso em: 17 dez. 2022.

SOUZA, I. P. et al. Mitos sobre a surdez no imaginário de alunos jovens e adultos de uma escola inclusiva bilíngue. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 8, n. 1, p. 143-154, jan./jun., 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/11026>. Acesso em: 17 dez. 2022.

STROBEL, K. **História da educação de surdos.** Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificas/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducacaoSurdos.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificas/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf). Acesso em: 16 dez. 2022.

SURDOS famosos. **Libras**, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.libras.com.br/surdos-famosos>. Acesso em: 17 dez. 2022.

TRAJETÓRIA das pessoas surdas: pessoas que ajudaram a escrever essa história. **Instituto Federal da Paraíba – IFPB**, 7 jan. 2021. Disponível em: <https://ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/trajetoria-das-pessoas-surdas-pessoas-que-ajudaram-a-escrever-essa-historia>. Acesso em: 17 dez. 2022.

Banco de imagens: Pexels, Pixabay e Shutterstock.

SAGAH, 2022.

